

A RELAÇÃO ENTRE A PUC-RIO E A FOLIA DE REIS DO SANTA MARTA ENTRE OS ANOS DE 1975 E 1985.

Aluna: Namíbia Rodrigues

Orientadores: Margarida de Souza Neves, Silvia Ilg Byington e Eduardo Gonçalves

Introdução

A Folia de Reis é um festejo popular que encena o caminho trilhado pelos três reis magos até o presépio de Belém, local de nascimento do menino Jesus. É uma manifestação cultural enraizada na religiosidade popular e na fé católica. O grupo de Folia de Reis do morro Santa Marta foi trazido da Ilha do Governador no fim dos anos 1950 pelos mestres Luiz, Dodô e Diniz e recebeu seu nome atual: *Folia de Reis Penitentes do Santa Marta* [1].

À primeira vista, pode parecer improvável que a PUC-Rio mantenha ou tenha mantido uma relação relevante com a Folia de Reis da favela Santa Marta. No entanto, essa relação se dá por duas vias: por um lado, do ponto de vista acadêmico, essa manifestação de cultura popular foi objeto de uma dissertação de mestrado defendida no Departamento de Educação em 1985 [2] e por outro, o Padre Agostinho Castejón S.J., Vice-Reitor Acadêmico nas décadas de 1970 e 1980 e professor do Departamento de Educação, morou durante esses anos no Morro de Santa Marta, onde manteve estreita relação com a Folia e seus membros.

A dissertação de mestrado de Adair Rocha aborda o saber popular através da prática religiosa. Ele escolheu este grupo e este morro para desenvolver a sua pesquisa a partir da sua relação pessoal com o festejo e os laços de amizade que formou na favela. Para ele “[...] a prática político-partidária veio ampliar aquela relação para a discussão e organização do poder a partir da perspectiva popular” [3], e a Folia está presente nessa mediação.

Padre Agostinho em seu livro inédito *Questão de Ótica* [4] afirma que o trabalho pastoral deveria ser feito junto aos pobres e não somente “para” os pobres. Passou a frequentar a favela com maior assiduidade e comprou uma casa humilde onde dormia algumas noites nos finais de semana. Quando se mudou definitivamente para a favela sua relação com os moradores e com a Folia se acentuou. Foi ele quem pela primeira vez permitiu que o grupo de Folia de Reis do Santa Marta entrasse na Igreja Católica do alto do morro.

Objetivo

A presença de um padre, vice-reitor acadêmico e professor da PUC-Rio como morador de uma favela não é algo corriqueiro. Seguindo os passos do Pe. Pedro Velloso S.J., por duas gestões Reitor da PUC-Rio e desde muitas décadas comprometido com o trabalho pastoral no Santa Marta, o Pe. Agostinho participou do cotidiano dos moradores e aprofundou em sua cultura, tradições, formas de entender o Cristianismo, para o qual a Folia de Reis se configura como especialmente relevante.

O principal objetivo desse trabalho é aprofundar a relação, na temporalidade definida pelos anos 1975 e 1985, entre a PUC-Rio, a Folia de Reis Penitentes do Santa Marta e a favela de Santa Marta. Esse objetivo mais geral desdobra-se nos seguintes objetivos específicos:

1. Analisar os aspectos religioso, cultural e simbólico na Folia;
2. Estudar o contexto eclesial das décadas de 1970 e 1980 para que se possa entender a decisão de Pe. Agostinho de morar na favela;
3. Compreender a leitura que o Pe. Agostinho faz do morro e da Folia em seu livro;
4. Compreender a leitura que o atual mestre folião Jose Henrique Silva faz do Pe. Agostinho e da PUC-Rio.

Metodologia

O trabalho opera, do ponto de vista teórico, com os conceitos de religiosidade e cultura popular tal como proposto por Rubem César Fernandes e pela bibliografia por ele indicada [5] devidamente atualizada. Trabalha igualmente com o conceito de memória assim como construído por Jacques Le Goff [6], Pierre Nora [7] e David Lowenthal [8].

A dimensão empírica do trabalho parte de uma entrevista com o atual Mestre Folião Luiz Henrique Silva, o que implica a utilização da metodologia da História Oral, e também da análise de documentação escrita em especial do livro do Pe. Agostinho *Questão de Ótica* e da dissertação de mestrado de Adair Rocha.

Conclusões

Até o momento as conclusões são parciais, uma vez que a pesquisa encontra-se em fase inicial. Contudo, é possível ressaltar a importância da Folia na vida cultural do Santa Marta e na organização dos moradores que participam do festejo. Padre Agostinho observou que ultrapassa a esfera festiva:

“[...] a maior parte dos foliões fecha os olhos em profunda concentração quando cantam os versos de conteúdo religioso anunciando que nasceu o Menino, que veio para nos salvar, que nasceu pobre e que os ricos não quiseram saber dele”. [9]

Referências

- 1 – FOLIA DE REIS PENITENTES DO SANTA MARTA. **História da Folia de Reis do Santa Marta**. Disponível em <<http://foliadereisdosantamarta.blogspot.com.br/p/historia-das-folias-de-reis.html>>. Acesso em 02 de julho de 2014.
- 2 – ROCHA, Adair. **Na reza: se conta a história e se canta a luta. Um estudo sobre a folia de reis no morro Santa Marta**. 1985. 243 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Educação, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 1985.
- 3 – *Ibid.* p. 25.
- 4 – CASTEJÓN, Agostinho. **Questão de ótica**. Rio de Janeiro: [s.n.], [1980].
- 5– FERNANDES, Rubem César. “Religiões populares”: uma visão parcial da literatura recente, 1984. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, n. 18, p. 3-26, 2º semestre. Disponível em <http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=363&Itemid=435>. Acesso em 02 de julho de 2014.
- 6 – LE GOFF, Jacques. Memória. In: **Memória/História** (Enciclopédia Einaudi. Volume 1). Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1986.
- 7 - NORA, Pierre. "Entre memória e história: a problemática dos lugares". In: **Revista Projeto História**. Nº. 10 - História & Cultura. São Paulo, PUC-SP - Programa de Pós Graduação em História, dezembro de 1993. p. 7-28. Disponível em <<http://www.pucsp.br/projetohistoria/downloads/revista/PHistoria10.pdf>>. Acesso em 02 de julho de 2014.
- 8 - LOWENTHAL, David. The past is a foreign country. Cambridge: University Press, 1985. p. 183 a 259. (Tradução na **Revista Projeto História**. Nº 17 Trabalhos da Memória. São Paulo, PUC-SP – Programa de Pós-Graduação em História, novembro de 1998. p. 63 a 201.).
- 9 - CASTEJÓN, op. cit., p. 40.